

PRODUTO EDUCACIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NILVANA MORETI FERREIRA ROSA
SILVIA MARIA MEDEIROS CAPORALE

GRUPO DE DISCUSSÃO REFLEXÃO:
UMA PROPOSTA PARA
FORMAÇÃO DOCENTE



ppgecem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**GRUPO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO:
UMA PROPOSTA PARA
FORMAÇÃO DOCENTE**



ppgecem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

COLEÇÃO DE E-BOOKS *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE*

GRUPO DE DISCUSSÃO REFLEXÃO: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Nilvana Moreti Ferreira Rosa
Sílvia Maria Medeiros Caporale

Copyright © dos autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Universitária da UFLA

Rosa, Nilvana Moreti Ferreira

Grupo de discussão reflexão: uma proposta para formação docente / Nilvana Moreti Ferreira Rosa, Sílvia Maria Medeiros Caporale. – Lavras: PPGECM/UFLA, 2022. (Práticas pedagógicas e formação docente)

53 p.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-998258-9-7

1. Formação de professores. 2. Metodologia científica. I. Caporale, Sílvia Maria Medeiros. II. Título. III. Série.

CDD – 001.42

Ficha elaborada por Rafael Chaves Alem Martins (CRB 6/3590)

Coordenador da Coleção de e-books *Práticas Pedagógicas e Formação Docente*:

José Antônio Araújo Andrade

Editor responsável:

José Antônio Araújo Andrade

Revisão:

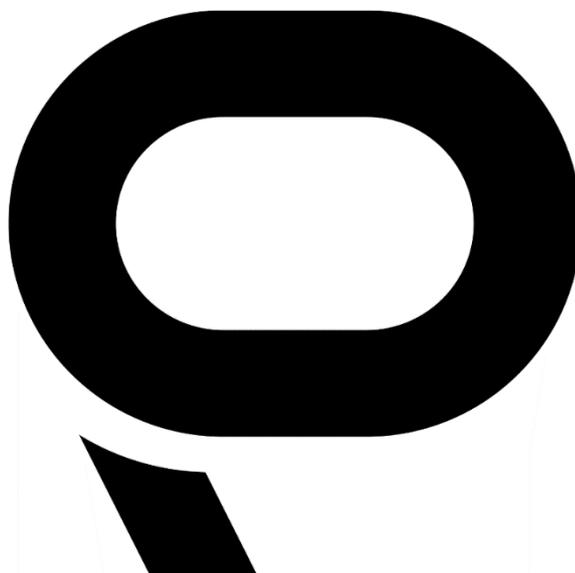
Aline Fernandes Melo

Capa:

Nilvana Moreti Ferreira Rosa, Sílvia Maria Medeiros Caporale e José Antônio Araújo Andrade

Diagramação:

José Antônio Araújo Andrade



Coleção de e-books Práticas Pedagógicas e Formação Docente

José Antônio Araújo Andrade

Marianna Meirelles Junqueira

Iraziet da Cunha Charret

Conselho Editorial

Dra. Adair Mendes Nacarato – Universidade São Francisco – Brasil

Dra. Adriana Aparecida Molina Gomes – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Brasil

Dra. Adriana Correia de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dra. Cármen Lúcia Brancaglioni Passos – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Cristina Carvalho de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dr. Evandro Fortes Rozentalski – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Flávia Cristina Figueiredo Coura – Universidade Federal de São João Del Rei – Brasil

Dra. Francine de Paulo Martins Lima – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Frederico Augusto Totti – Universidade Federal de Alfenas – Brasil

Dr. Gildo Giroto Junior – Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Dra. Iraziet da Cunha Charret – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. João Pedro da Ponte – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. José Antônio Araújo Andrade – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Leonor Santos – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. Luciano Fernandes Silva – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Maria do Carmo de Sousa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Marianna Meirelles Junqueira – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Regilson Maciel Borges – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Regina Célia Grando – Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. Ronei Ximenes Martins – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Vitor Fabrício Machado Souza – Universidade Federal do Paraná – Brasil

Dr. Wilson Elmer Nascimento – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	9
2	O DELINEAMENTO DA PESQUISA DE MESTRADO.....	11
3	UM PASSEIO PELA TEORIA: AS POTENCIALIDADES DO GRUPO DE DISCUSSÃO REFLEXÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO.....	15
4	IDEIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE DISCUSSÃO REFLEXÃO	23
	4.1 Sugestão de leitura.....	36
	4.2 Uma breve síntese sobre o contexto: palco para a produção dos dados.....	40
	4.2.1 Os encontros.....	40
	4.2.2 Ideias que eclodiram nos três primeiros encontros.....	41
	4.3 O segundo momento: mais reflexões.....	46
	4.3.1 Os últimos encontros.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53



APRESENTAÇÃO

Para vocês, caros leitores!

É sabido que a formação inicial docente na Universidade não dá conta da construção do conhecimento necessário para desenvolver a prática docente de modo que o professor consiga atender e compreender todas às complexidades presentes no âmbito da sua profissão. Nesse sentido, é fundamental dar continuidade ao processo formativo, construindo possibilidades de repensar e refletir sobre a importância da formação continuada, de maneira que ela possa oferecer melhores condições para o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Além disso, é fundamental, que esse processo assegure aos docentes um olhar crítico para o novo cenário que vem sendo construído na Educação - principalmente após a Pandemia da COVID-19. Assim, é imprescindível que haja diferentes propostas formativas e, que elas, não considerem apenas a apropriação e mobilização dos saberes pedagógicos, mas que criem condições para que o docente se torne um sujeito crítico, enquanto profissional e pessoa e que, além disso, reconheça seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, apresento aos leitores uma proposta voltada para a formação continuada, que, assim como Nóvoa (2022), entendo que possa ser constituída, principalmente, no ambiente escolar, por meio do compartilhamento de experiências entre os pares. Segundo Nóvoa (2022, p. 68),

no meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construir práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, ações de formação docente realizadas no contexto em que o professor exerce sua práxis possibilitam a mobilização do processo reflexivo a partir do compartilhamento de ideias, experiências e práticas pedagógicas de e para professores que estão desenvolvendo sua prática docente. Pensando nisso, este produto tem por objetivo subsidiá-los na organização de um Grupo de Discussão reflexão¹. “Na expressão ‘grupo de discussão/reflexão’ está subentendido que a participação no grupo sempre possibilita o movimento reflexivo de seus participantes, que refletem sobre sua formação, suas práticas e sua própria constituição pessoal e profissional” (NACARATO, 2015, p. 450). Tendo em vista que, neste universo, emergem diversas reflexões, as quais possibilitam identificar as complexidades relativas à Educação e, a partir delas, reunir esforços para compreender e ressignificar os sucessos e as conquistas, os desafios e as incertezas, os anseios e as insatisfações evidenciados pelos profissionais que atuam neste contexto.

Nessa lógica, em que os desafios e sentimentos estão intrinsecamente entrelaçados na prática docente, apresento como proposta para a próxima seção algumas ideias sobre os caminhos tomados para se chegar à constituição de um Grupo de Discussão reflexão com ênfase no desenvolvimento profissional docente.

¹Esclareço que optei pela expressão Discussão reflexão, apoiando-me em Bragança (2018), que sugere a junção das palavras unidas pelo (-) e/ou pela (/). Assim como a autora, “usamos o dispositivo de unir palavras na busca de apontar para a indissociabilidade de conceitos, bem como visando favorecer o excesso de sentidos” (BRAGANÇA, 2018, p. 65). Ao encontro dessa ideia, Alves (2010, p. 1211) afirma que “esses termos aparecem juntos para indicar a necessidade que temos, nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos de ir além dos limites que herdamos das ciências modernas”.



O DELINEAMENTO DA PESQUISA DE MESTRADO

A minha relação com o processo educativo e formativo sempre esteve pautada em muitos desafios, que foram rememorados e revelados na minha pesquisa de Mestrado intitulada: *Um olhar para experiências e desafios de professores de Matemática em Ensino Remoto Emergencial*². Assim, a minha participação no Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras, possibilitou aprimorar o meu desenvolvimento como professora de Matemática e me constituir como pesquisadora.

Entretanto, minhas experiências no Mestrado foram atravessadas por diversos problemas e desafios, principalmente, por iniciar meus estudos em um momento em que o mundo foi acometido pela Pandemia da COVID-19, acontecimento que causou uma mudança estrutural na educação mundial. Concomitante a isso, a Educação de Minas Gerais estava passando por diversas mudanças relacionadas à implantação de políticas educacionais restritivas que influenciaram sobremaneira o trabalho docente e, em consequência disso, a realização da minha pesquisa. Assim, os desafios foram sendo cada vez mais presentes durante o desenvolvimento do meu processo de investigação, me levando a mudar o objeto de pesquisa algumas vezes.

No início da minha trajetória no Mestrado, havia projetado realizar uma pesquisa (auto)biográfica pautada na minha própria prática docente, mas como não consegui um contrato de trabalho em nenhuma escola, fui obrigada a abandonar essa proposta de pesquisa. Então, minha orientadora e eu decidimos pautar o objeto de pesquisa voltado para o trabalho colaborativo e/ou compartilhado. Para isso, era necessário o apoio de outro docente. Dessa forma, uma professora efetiva em uma Escola Estadual de Lavras se prontificou a me ajudar no desenvolvimento dessa nova proposta.

² repositorio.biblioteca@ufla.br

Embora, esse novo objeto de pesquisa envolvesse um modelo específico de prática pedagógica, eu ainda pretendia investigar a minha própria prática. Assim, vi a necessidade de visitar novas teorias que possibilitassem desenvolver a pesquisa nessa perspectiva, porém com as aulas acontecendo remotamente e, após algumas leituras percebi que seria inviável adotar esse objeto de pesquisa para o desenvolvimento da produção de dados naquele momento.

Assim como o Ensino Básico, o Ensino Superior também teve que aderir as aulas remotas, porém com a possibilidade de trabalhar com uma dinâmica diferente, realizando aulas virtuais. Então, durante essas aulas, nos momentos de socialização entre os professores que atuavam na Educação Básica, surgiram muitos relatos sobre as dificuldades que eles estavam enfrentando para trabalhar com o Ensino Remoto Emergencial.

Esse contexto suscitou algumas ideias para a criação de um novo objeto de pesquisa. A partir disso, redirecionei meu olhar na busca de um novo cenário que possibilitasse a realização da minha investigação. Sendo assim, foi preciso me debruçar sobre novas teorias que possibilitassem conhecer caminhos que fossem favoráveis para a construção de um objeto que representasse o momento que estávamos vivenciando e que fosse factível durante o isolamento social causado pela Pandemia. Em meio aos acontecimentos, relatos e leituras, percebi a possibilidade de criar um Grupo de Discussão e reflexão a partir de um coletivo de professores que estivessem exercendo o Ensino Remoto Emergencial.

Logo que decidi constituir o Grupo de Discussão e reflexão, investi em teorias que possibilitassem uma melhor compreensão desse dispositivo para produção de dados. A partir dessas leituras, surgiu a necessidade de lançar um olhar atencioso para o uso das narrativas (orais e escritas) e suas contribuições para esse processo. Nesse momento, convidei alguns professores de Matemática para constituir o Grupo de Discussão e reflexão, quatro docentes aceitaram participar da pesquisa. Este grupo foi composto por três professoras e um professor de Matemática que exerciam suas atividades docentes nas Instituições de Ensino da Rede Privada, Estadual e Educação Especial (APAE). Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de uma professora que estava trabalhando exclusivamente na APAE, uma que desenvolvia sua atividade docente em uma escola da rede particular de ensino e, por fim, dois

professores que trabalhavam em escolas da rede Estadual de Ensino, sendo a professora efetiva e o professor contratado.

A partir dos encontros ocorridos por meio do grupo, surgiram muitas reflexões e compartilhamento de experiências sobre os diferentes aspectos relativos ao momento profissional que os docentes estavam vivendo, dentre eles: sentimentos, desafios, estratégias de ensino, dificuldades da prática docente, questões relacionadas à formação e ao uso de tecnologias. Dessa maneira, a constituição do Grupo de Discussão/reflexão representou um dispositivo rico para a produção dos dados da pesquisa, além de mostrar seu potencial para a promoção de momentos de reflexões sobre a prática docente, promovendo a mobilização dos saberes docentes, assim como a construção de novos conhecimentos para mim e para os professores que participaram dos encontros.

Embora no momento da pesquisa, eu estivesse trabalhando com o Grupo de Discussão/reflexão como dispositivo para a produção dos dados da pesquisa, com as leituras e o movimento ocorrido no grupo, foi possível compreender que aquele dispositivo poderia atender a duas dimensões: a formativa apresentada por Maria da Conceição Passeggi e Adair Mendes Nacarato e a de produção de dados apresentada por Wivian Weller. Dessa maneira, o Grupo de Discussão/reflexão é pertinente para a prática de formação de professores que estão exercendo a docência.

O Grupo de Discussão/reflexão protagoniza uma relação social em que as experiências e vivências reveladas pelos atores ali presentes são bastante relevantes para construção de novos conhecimentos (NACARATO, 2015). Além disso, Grupos de Discussão/reflexão possibilitam o desenvolvimento de reflexões do sujeito a partir das experiências socializadas no grupo, potencializando a reconstrução de seus contextos, além da possibilidade de evidenciar o seu pertencimento àquela realidade.

Espero que essa proposta não se reduza apenas a um tutorial, mas que seja uma proposta adaptável, visando possibilitar a construção de saberes docentes em diferentes contextos (TARDIF, 2014), uma vez que a profissão docente, assim como o ambiente escolar são dinâmicos e plurais. Dessa maneira, o Grupo de Discussão/reflexão constitui também um espaço em que os saberes docentes vão sendo evidenciados no compartilhamento da prática docente.

Nessa perspectiva, Tardif (2014) apresenta um conjunto de saberes que se revela não somente na prática docente, mas também a constituição do profissional

docente. Para Tardif (2014), este conjunto é composto por: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Nessa perspectiva, os saberes profissionais podem ser entendidos como “o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)” (TARDIF, 2014, p. 36, destaque do autor). Os saberes disciplinares são aqueles que “correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos” (TARDIF, 2014, p. 38). Já os saberes curriculares “apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (TARDIF, 2014, p. 38). Por fim, os saberes experienciais são aqueles “específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2014, p. 38-39).

Uma vez compreendido de que maneira os saberes estão estreitamente relacionados à profissão docente, espero que as propostas que serão apresentadas possam colaborar com a sua formação, caro leitor, e com a dos futuros docentes. Sendo assim, o objetivo deste Produto Educacional é oferecer para docentes e gestores, a possibilidade de constituírem Grupos de Discussão-reflexão, com potencialidades para promover um processo formativo a partir do compartilhamento de experiências, desafios, sentimentos, práticas pedagógicas e principalmente, momentos de reflexão entre os pares, possibilitando a construção de um olhar mais crítico para o contexto educacional, político e para a ressignificação da própria prática.

Na próxima seção, apresento as discussões teóricas que permitem construir um espaço de compreensão para os leitores que queiram se inteirar sobre as potencialidades do Grupo de Discussão-reflexão para o processo formativo.



UM PASSEIO PELA TEORIA: AS POTENCIALIDADES DO GRUPO DE DISCUSSÃO/REFLEXÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO

O trabalho docente pode ser aperfeiçoado por diferentes meios de formação, como os cursos de formação continuada via Instituições Superiores, Institutos, cursos oferecidos nas próprias instituições em que o professorado exerce sua prática docente, entre outros. Uma maneira interessante e de fácil acesso ao processo formativo contínuo é a constituição de grupos de discussão/reflexão (NACARATO, 2015). De acordo com Passeggi (2011, p. 150), o grupo reflexivo demarca-se das noções de grupo focal e de grupo de discussão por três razões fundamentais.

Em primeiro lugar, não se trata de um método de pesquisa, mas de uma prática de formação. O que nele se fala, ou se cala, não visa ao interesse do pesquisador, mas, primordialmente, ao da pessoa em formação e, posteriormente, do grupo que aprende com a história do outro. Em segundo lugar, os participantes (professores, pesquisadores, formadores em formação) reconhecem seu pertencimento a esse grupo social, assim como o seu engajamento num projeto comum: partilhar com o outro a experiência vivida para compreender a si mesmo e ao outro como sujeitos históricos. Finalmente, o grupo se realiza em contexto institucional e é acompanhado por um formador, que zela pelos princípios éticos e deontológicos das práticas de reflexão autobiográfica. Esse terceiro aspecto implica uma continuidade do relacionamento entre pares durante o tempo de formação, que, muitas vezes, prolonga-se para além do espaço institucional.

Nesse sentido, os grupos oportunizam momentos de trabalho conjunto, compartilhamento de experiências e reflexões que permitem aos docentes repensarem suas práticas e se conscientizarem sobre a importância dos saberes construídos no *chão da escola* (TARDIF, 2002). É sabido que os professores desenvolvem os saberes experienciais, mas nem sempre os valorizam e os validam em sua prática ou na socialização com seus pares.

Nacarato (2015), aponta o grupo de discussão/reflexão como um espaço de escuta e compartilhamento das ideias, desafios, sentimentos e, que a partir disso, cria

condições para promover uma ação reflexiva, sobre a própria prática, conduzindo a um processo que permite repensar a prática pedagógica na busca por novos caminhos, a fim de otimizar o processo educativo. Assim,

nesses grupos, os professores, principalmente se já se conhecem e têm alguma aproximação profissional, ficam à vontade para falar de si e do outro, comentar a história narrada pelo colega, sentir-se participe dessa história, apontar elementos que fazem parte de histórias em comum, identificar-se com a história narrada e narrar de si. (NACARATO, 2015, p. 461)

O processo formativo a partir do Grupo de Discussão reflexão suscita novos olhares para a prática docente e para o ambiente escolar. No contexto educacional, Betereli (2013) evidencia a importância em discutir elementos constitutivos da prática docente. Nesse sentido, o Grupo de Discussão reflexão, tem grande importância, haja vista que cria um espaço de socialização entre pares. Ela aponta ainda, que “nesse processo destaca-se também a aquisição de conhecimento por meio de questionamentos e a capacidade reflexiva resultantes das discussões do grupo. Ou seja, a reflexão passa a ser vista como uma prática social coletiva no grupo” (BETERELI, 2013, p. 80).

Passeggi (2011) traz uma abordagem diferente, mas ainda constituída a partir do *Grupo Reflexivo*³, ela descreve experiências, construções e desconstruções vivenciadas pelos docentes nos *ateliês de escrita* realizados no Curso de Pós-Graduação em disciplinas bases para a formação de pesquisadores. Seu trabalho é desenvolvido com professores, pesquisadores e formadores em formação e o principal dispositivo usado para o processo de reflexão são as narrativas escritas e orais de natureza biográfica.

Assim, o *ateliê de escrita* é composto por cinco etapas: na primeira é feita a apresentação dos participantes e a afirmação do contrato que será especificado mais adiante, as três seguintes são dedicadas ao compartilhamento das narrativas escritas e/ou orais – para cada um desses três momentos é lançada uma questão indutora – e, por fim, o último encontro é para “refletir sobre a experiência de tomar a si mesmo como objeto de reflexão, de expor sua história e de formar-se com a história do outro” (PASSEGGI, 2011, p. 152).

³ Embora eu vá atribuir a expressão - o Grupo de Discussão reflexão - para o processo formativo a partir de encontros coletivos para discussão sobre a prática docente, Passeggi (2011) se refere a esse mesmo processo como Grupo Reflexivo.

A ideia defendida por essa autora representa a potencialidade do grupo para o processo formativo, a partir da construção de momentos de reflexão riquíssimos, que contribuem com a prática docente. Além disso, ela ressalta que “a reflexão com o grupo sobre a experiência vivida permite experienciar questões de ordem afetiva, cognitiva, sociocultural, que vão além daquelas de caráter puramente teórico e metodológico, discutidas na disciplina” (PASSEGGI, 2011, p. 150). Nesse sentido, algumas razões que potencializam o Grupo de Discussão-reflexão no que tange ao processo de formação docente são evidenciadas por Passeggi, de modo que,

o grupo reflexivo demarca-se das noções de grupo focal e de grupo de discussão por três razões fundamentais. Em primeiro lugar, não se trata de um método de pesquisa, mas de uma prática de formação. O que nele se fala, ou se cala, não visa ao interesse do pesquisador, mas, primordialmente, ao da pessoa em formação e, posteriormente, do grupo que aprende com a história do outro. Em segundo lugar, os participantes (professores, pesquisadores, formadores em formação) reconhecem seu pertencimento a esse grupo social, assim como o seu engajamento num projeto comum: partilhar com o outro a experiência vivida para compreender a si mesmo e ao outro como sujeitos históricos. Finalmente, o grupo se realiza em contexto institucional e é acompanhado por um formador, que zela pelos princípios éticos e deontológicos das práticas de reflexão autobiográfica. Esse terceiro aspecto implica uma continuidade do relacionamento entre pares durante o tempo de formação, que, muitas vezes, prolonga-se para além do espaço institucional. (PASSEGGI, 2011, p. 150)

Mas, para constituir um Grupo de Discussão-reflexão que possibilite o compartilhamento de ideias, sentimentos e ações de modo que atenda aos seus objetivos, é necessário que fique claro para os participantes que alguns pontos precisam ser estabelecidos. Assim, os trabalhos de Passeggi (2011), com o *Grupo Reflexivo* “apoia-se nos objetivos e princípios éticos descritos na Carta da ASIHVIF-RBE” e foram adaptados para o contexto de formação adotado por ela. Dessa maneira, inicialmente, são decididos e acordados coletivamente os seguintes princípios:

- Princípio da liberdade – esse princípio dá a liberdade ao participante de falar ou se calar e de permanecer ou não no grupo;
- Princípio da convivibilidade – aqui a ajuda mútua e a simpatia pelas experiências do outro e de si é fundamental, para isso, esse princípio conta “com o objetivo de melhor compreender a si mesmo e ao outro, evitando-se qualquer atitude de julgamento” (PASSEGGI, 2011, p. 151);

- Princípio da confidencialidade – manter um compromisso ético e sigiloso quanto aos relatos feitos no grupo é primordial para atender à condição desse princípio;
- Princípio da autenticidade – buscar autenticidade nas falas e representações quanto ao compartilhamento no grupo;
- Princípio do direito de autoria – o participante tem o total direito às suas narrativas, transcrições, além de poder guardar e/ou reescrever eventuais transcrições;
- Princípio da formação do formador – é a “exigência ética e experiencial que o formador tenha vivenciado no processo de formação mediante a escrita autobiográfica, para melhor desempenhar o processo de mediação e de acompanhamento” (PASSEGGI, 2011, p. 151);
- Princípio da contratualização – esses princípios são baseados nos anteriores, mas, os participantes têm a liberdade de acrescentar mais elementos e pode contratuar-los de maneira formal ou informal.

Uma vez constituídos todos os princípios a partir do assentimento dos participantes, o *Grupo Reflexivo* toma forma e constitui-se como um espaço de compartilhamento importante para a escuta, a fim de promover um processo formativo para os participantes. Assim como no trabalho realizado por Passeggi (2011), as experiências compartilhadas no Grupo de Discussão-reflexão podem criar momentos dolorosos e desconfortáveis, pois, para a construção de novos conhecimentos e ideias é necessário desconstruir outros. Isso significa que “a formação, quando adota a mirada reflexiva sobre a experiência vivida, em nenhum momento, deve ser entendida como uma (trans)formação sem crises” (PASSEGGI, 2011, p. 154). Isto porque, para que ocorra uma (trans)formação é necessário um processo de reflexão que permita romper com a bolha que nos coloca numa zona de conforto da qual nem sempre estamos preparados para sair. Nesse sentido, é fundamental a realização de um movimento que potencialize algumas mudanças ideológicas relativas à vida profissional e pessoal dos docentes. Assim,

o compromisso de cada um no grupo e do grupo com todos é ajudar(se) a compreender a si mesmo em processo de (trans)formação, permanecendo atento ao modo como o ato de narrar ressignifica sua experiência e como, uma vez ressignificada, incide sobre a reinvenção de si. (PASSEGGI, 2011, p. 151)

Além disso, as “histórias de vida em formação, quando compartilhadas com os pares, ganham outras dimensões, tanto para o autor narrador quanto para o ouvinte” (NACARATO, 2015, p. 452). Outro aspecto importante na construção do Grupo de Discussão e reflexão é o poder de dar voz aos participantes, dessa maneira é possível verificar ideias que confluem ou que divergem. Assim,

buscamos por pontos de convergência ou de distanciamento entre as histórias narradas e os contextos experienciados, para, a partir deles, promover reflexões coletivas sobre o ensino de matemática, a formação do professor, as condições de trabalho docente, as culturas escolares e profissionais, dentre outros. (NACARATO, 2015, p. 452)

Nesse sentido, o grupo pode ser formado por docentes que desejam compartilhar suas ideias, desenvolver e socializar novas metodologias de ensino e/ou conhecimentos científicos. Nesse sentido, se os participantes já se conhecem, tem uma aproximação e se as relações entre eles são formadas por sentimentos de empatia, esse processo de formação se torna mais intenso (NACARATO, 2015).

Nada impede que o grupo seja formado também pelos docentes e gestores escolares. Nesse sentido, pode-se ter como finalidade discutir e refletir sobre as questões políticas educacionais e a burocratização das questões escolares para, então, construir e explorar novas ideias que amenizem os entraves, a fim de atender com mais efetividade ao processo educativo. Uma vez constituído por profissionais que estão no *chão da escola* e, considerando que o ambiente escolar é o espaço em que os docentes vivenciam as potencialidades e as complexidades dessa realidade, ele pode trazer elementos ricos para as reflexões do grupo.

Dessa maneira, “considerar a importância de dar voz e ouvidos aos professores, conhecer suas histórias, suas angústias, tensões e superações para permanecerem no magistério” (NACARATO, 2015, p. 464) é uma ação importante para desenvolver um processo formativo com vistas ao desenvolvimento da prática docente com menos desafios e maior efetividade.

Outro elemento importante que pode agregar e dinamizar o processo formativo a partir do Grupo de Discussão e reflexão é o uso de narrativas escritas e/ou transcritas – quando elas são narradas oralmente – esse processo também é um importante dispositivo de formação que pode ser usado em conjunto com o Grupo de Discussão e reflexão. Assim, as narrativas produzidas no grupo possibilitam que “as

histórias de um se cruzem com as de outros e outras histórias coletivas são construídas” (NACARATO, 2015, p. 453).

Como consta no texto da dissertação⁴, narrar a própria prática possibilita realizar reflexões acerca das adversidades intrínsecas à profissão docente, além do mais, torna-se mais formadora quando é composta por elementos concretizados por meio das narrativas dos docentes. Dessa maneira, é fundamental entender que

uma profissão precisa registrar o seu patrimônio, o seu arquivo de casos, suas reflexões, pois só assim poderá ir acumulando conhecimentos e renovando as práticas. É uma questão decisiva que deve estar presente desde o início da formação de professores. Uma profissão que não *se escreve* também não *se inscreve*, nem se afirma publicamente. (NÓVOA, 2017, p. 1129, grifos do autor)

Nessa lógica, a produção de narrativas pode ser a combustão para criar reflexões sobre as experiências vividas, além de possibilitar que o professor faça parte da história narrada, sendo autor da própria história. Nessa perspectiva, a escrita de narrativas ou a narrativa oral tem grande potencial como prática de formação.

Além do mais, o processo formativo baseado em narrativas permite o entrecruzar das histórias narradas, criando, a partir das convergências e dos distanciamentos, um ambiente de troca entre pares, em que as experiências de um podem mobilizar as do outro, constituindo um ambiente propício para construção de novos conhecimentos. Nesse sentido é muito importante que

a inserção da escrita discursiva em diferentes momentos da formação e o lembrar e narrar por escrito (ou oralmente) histórias da trajetória formativa experienciada pelos protagonistas da pesquisa contribuíram para que se desenvolvessem profissionalmente, tornando-se agenciadores de suas reflexões e autores de suas imagens e conceitos. (FREITAS; FIORENTINI, 2008, p.148)

Dessa maneira, escrever ou contar suas experiências oportuniza repensar as velhas práticas e, a partir de um processo reflexivo, desconstruir certas ideias e construir novas representações. Assim,

ao narrar a sua própria experiência, envolvendo inclusive o ato de escrever, de acordo com Benjamin (1994), o narrador incorpora suas experiências e é nesse momento da narrativa que acontece a construção de novos significados, e isto acontece tanto para o narrador, quanto para seu interlocutor, num movimento interacionista. (MONTEZUMA, 2016, p. 103)

⁴ Neste trabalho foi inserido apenas um recorte da discussão teórica que consta na dissertação, assim, para o aprofundamento da discussão, os professores podem consultar a dissertação.

O ato de compartilhar promove em seus pares um processo de reflexão, dando lugar a uma tempestade de ideias, possibilitando transformar a própria prática. Considerar que “uma narrativa de vida não é um discurso qualquer” (BERTAUX, 2010, p. 89), me permitiu olhar para as vozes dos docentes de Matemática que participaram do Grupo de Discussão e reflexão da minha pesquisa e perceber como elas mobilizam o conhecimento entre os pares que participaram dessas reflexões coletivas. Em consonância, o desenvolvimento do grupo possibilitou que os professores dispusessem seus sentimentos, desafios, ideias e práticas, que contribuiu com o processo reflexivo e desenvolvimento profissional de todos envolvidos.

Na próxima seção apresento uma proposta de constituição de um Grupo de Discussão e reflexão de docentes na escola de educação básica.



IDEIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE DISCUSSÃOREFLEXÃO

Grupo de Discussãoreflexão é uma boa estratégia formativa, dado seu caráter não restritivo, podendo ser desenvolvido tanto de forma virtual (por plataformas de videochamadas) quanto presencialmente (no próprio ambiente escolar). É importante que os participantes se sintam à vontade para exporem suas ideias, seus sentimentos e suas ações durante as discussões e compartilhamentos.

Uma vez que o grupo seja desenvolvido virtualmente, é necessário atentar para possíveis problemas com o uso das tecnologias, como os problemas com a conexão de *internet*, com os aparelhos (*desktop*, *notebook* e/ou celular). Se houver alguma apresentação, é importante verificar qual a melhor maneira de fazê-la, de modo que os docentes possam visualizar as informações. Para o desenvolvimento dos encontros presenciais, é de suma importância que ocorram em um local apropriado, em que os professores se sintam confortáveis para falarem sobre quaisquer temas.

Embora alguns problemas se restrinjam aos encontros realizados de maneira virtual, outros podem ocorrer na realização dos encontros presenciais. Como já mencionado, a escolha do ambiente é fundamental para o sucesso dos encontros e das discussões. Além disso, desenvolver um universo em que os participantes não se sintam inibidos, livre de hierarquia, é uma ação que possibilita o enriquecimento das discussões, propiciando férteis momentos de reflexão.

Experiências vivenciadas no Grupo da Pesquisa...

No decorrer da produção dos dados da minha pesquisa, realizada no Grupo de Discussão e reflexão, foi possível observar alguns problemas durante esse processo. Entre eles, a dificuldade em desenvolver os encontros com a participação dos sujeitos da pesquisa de maneira simultânea. Outro problema identificado foi a instabilidade da internet, principalmente, nos dias de chuva. Com isso, era necessário parar algumas discussões em meio a um momento de reflexão. A interferência de ruídos e sons durante as discussões, também se tornou um problema em determinados momentos, pois desviavam a atenção dos participantes.

Dessa maneira, para constituir um Grupo de Discussão e reflexão é necessário desenvolver algumas etapas e, para a realização desse processo, é fundamental definir qual será o modelo: se será apenas com a participação dos docentes ou se terá a participação de gestores e docentes. Após definir os participantes (docentes ou docentes e gestores), é necessário estabelecer o objetivo das discussões e planejar cada etapa para sua construção. Embora a proposta de constituição do Grupo de Discussão e reflexão se aproxime das ideias propostas por Weller (2006), Nacarato (2015) e Passeggi (2011), sugiro algumas ações com base no grupo formado para a produção de dados da minha pesquisa, mas, como já mencionado, procurei me aproximar de algumas características apresentadas pelas autoras já citadas.

A seguir apresento os momentos constituintes para a realização do Grupo de Discussão e reflexão.

1º Momento: Proposta de composição do grupo1

...Um professor pode fazer um convite aos demais professores pessoalmente, por meio do WhatsApp ou até mesmo colocando cartazes nos murais da escola para formar um Grupo de Discussão e reflexão com os profissionais da escola.

Após o grupo formado, solicitar sugestões de dias, horários e tempo de duração dos encontros que melhor atenda à agenda dos professores. Pode ser sugerida a possibilidade de realizarem os encontros na escola, no horário das reuniões pedagógicas ou em locais que o grupo escolher. Os encontros também podem ser desenvolvidos de forma virtual.

Observação: a constituição do Grupo de Discussão e reflexão não precisa ser composta, necessariamente por docentes de Matemática, ele pode ser aberto para professores de diferentes áreas e, assim, que façam estudos diversificados.

Nessa perspectiva, as ações realizadas no grupo possibilitam desenvolver a formação geral dos profissionais que trabalham na escola, estudos direcionados a áreas específicas, como a Matemática, ou até mesmo para estudos voltados para interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade...

2º Momento: Dinâmica dos encontros

1º Encontro: organizando a dinâmica do grupo...

O primeiro encontro tem como objetivo:

- ✦ *organizar a dinâmica do grupo – definir o cronograma dos encontros – decidir com o coletivo se os encontros serão realizados uma vez por semana ou quinzenalmente, confirmar datas, horários e duração dos encontros. (Sugestão: o ideal é que os encontros tenham duração de uma ou duas horas);*
- ✦ *escolher os mediadores – pode-se realizar o revezamento entre os mediadores, isso pode ser decidido coletivamente pelo grupo;*
- ✦ *embora os docentes da escola já possam ser conhecidos, é possível que haja algum professor novato na escola ou que talvez trabalhe em outro turno, o que dificulta a aproximação entre os pares. Então, nesse primeiro encontro é importante que os participantes se apresentem e falem um pouco sobre sua formação profissional;*
- ✦ *a estrutura do grupo é aberta e flexível, ou seja, o grupo pode trabalhar da maneira que melhor atenda à especificidade de cada escola, de cada contexto ou da área de estudo, entre outros.*



Providências para o 2º encontro:

Para o segundo encontro o mediador irá disponibilizar um texto sobre as potencialidades do Grupo de Discussão e reflexão, com o objetivo de que os participantes compreendam como se dá essa proposta de formação continuada.



Sugestão de leitura:

PASSEGGI, M. da C. B. S. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Dossiê - Pesquisa (Auto)biográfica e Formação.



Dossiê – Pesquisa (Auto)biográfica e Formação.



2º Encontro: compartilhando as ideias e compreendendo a partir da leitura teórica...

O segundo encontro será direcionado para:

- ✦ *discutir as principais ideias abordadas no texto;*
- ✦ *durante a discussão o mediador pode lançar a seguinte questão indutora: de que maneira a leitura do texto contribuiu ou pode contribuir para a constituição do grupo e para significação do seu processo formativo?*

Observação: *para isso, os participantes podem relatar o que entenderam sobre as potencialidades do Grupo de Discussão e reflexão para o processo formativo.*



Providências para o 3º encontro:

Para o terceiro encontro o mediador irá pedir para os docentes elaborarem uma breve autobiografia escrita sobre sua vida profissional docente, suas experiências, assim, eles poderão externar livremente suas ideias.

Se algum professor não quiser escrever sobre suas experiências, ele poderá, ainda que de forma oral, expor suas práticas e vivências. Para isso, o mediador poderá sugerir que os docentes pensem no que gostariam de compartilhar sobre suas experiências e vivências durante todo processo educativo e atuação profissional.

O terceiro encontro será direcionado para:

- ✦ *compartilhamento das escritas autobiográficas e/ou relatos orais – vivências e experiências profissionais;*
- ✦ *nesse encontro o mediador pode pedir para que os docentes façam a leitura das narrativas escritas e, para aqueles que preferirem, façam o relato oral de suas experiências.*

Observação: *é necessário esclarecer, o quanto é importante o professor registrar por escrito sua experiência, uma vez que, o processo de escrita possibilita refletir sobre o que aconteceu e, assim, promover uma tomada de consciência sobre os fatos narrados..*

Experiências vivenciadas no Grupo da Pesquisa...

Para que pudéssemos mobilizar o processo reflexivo das professoras e do professor, assim como o meu próprio, iniciamos nossa conversa mais livremente, possibilitando que os participantes compartilhassem suas experiências, expondo livremente seus sentimentos, suas emoções e práticas.

No instante que iniciamos nossa conversa, senti que se tratava da primeira vez que esses educadores tiveram a oportunidade de falar sobre os acontecimentos que permeavam sua prática docente em trabalho remoto, demonstrando ansiedade sobre todo processo que estavam vivenciando. Esse momento foi marcado por sentimentos, ideias, dilemas e práticas, de modo menos sistematizado.



Providências para o 4º encontro:

Para o quarto encontro o mediador pedirá para que os docentes pensem em sugestões de temas de seu interesse para, a partir deles, criar um espaço de reflexão e formação mais sistematizado. Os temas poderão estar relacionados à avaliação, à gestão de sala de aula, às tecnologias digitais de informação e de comunicação, à prática docente, às políticas públicas para educação, ao desenvolvimento profissional docente, aos saberes docentes, entre outros.

4º Encontro: temas emergentes que possam abrir espaço para ampliar o conhecimento...

O quarto encontro será dedicado a:

- ✦ *abordar desafios emergentes do cotidiano escolar e social;*
- ✦ *decidir quais serão os temas que comporão o bloco para as próximas discussões.*
- ✦ *Embora já tenha sido solicitado que os docentes trouxessem algumas ideias e sugestões para compor o bloco de temas para as discussões dos próximos encontros, nada impede que, durante esse encontro, com as interações dos professores, surjam outros temas. Assim, eles poderão ser acrescentados aos temas pensados anteriormente.*

Experiências vivenciadas no Grupo da Pesquisa...

...Vale destacar que para a realização de uma segunda etapa para definir os eixos de análise, eu fiz algumas leituras das narrativas produzidas nos três primeiros encontros, além disso, assisti às videogravações e consultei o diário de campo. A partir desse processo e uma análise prévia e minuciosa das transcrições, percebi, nessa etapa do procedimento, que poderia estabelecer os eixos temáticos e agrupá-los em dois ciclos de discussões, constituindo o seguinte formato: três encontros voltados para os debates direcionados aos “temas livres” e três encontros direcionados aos temas específicos (com questões originárias dos três primeiros encontros). [...]

A partir dessa pré-análise, destacamos não só a expressão dos sentimentos que estavam presentes nas vozes das professoras e do professor, mas, as diversas preocupações relacionadas às suas experiências com o Ensino Remoto Emergencial. Entre elas, problemas com relação ao processo de interação com os estudantes, consequência das dificuldades de acesso ao uso das TDICs, tanto pelas professoras e professor quanto pelos estudantes.

Além das informações e reflexões feitas sobre os temas já referidos, foi possível observar, também, as ideias que emergiam nas práticas desses docentes e a evolução no seu desenvolvimento profissional (GARCIA, 2009a). Nessa perspectiva, surgiram em seus relatos alguns apontamentos referentes às práticas pedagógicas utilizadas para driblar os desafios expostos pela Pandemia da COVID-19. A cultura de sala de aula também estava presente em diversos momentos, evidenciando que as professoras e o professor realizavam suas atividades docentes de acordo com sua formação, mostrando assim, algumas marcas da sua Identidade Profissional a partir dos reflexos da cultura em que vinham desenvolvendo sua prática...

... Em meio a tantas vozes, sentimentos e emoções oriundos dos três primeiros encontros, atentamos para temas recorrentes e passíveis de novas discussões. Assim, o processo de transcrição, leituras e releituras realizadas após cada encontro, revelou a necessidade de criar um planejamento para nortear novas discussões e reflexões sobre os temas que apareceram com mais recorrência nas vozes das professoras e do professor. A partir dessas ideias e elementos, a Professora Sílvia e eu vimos a possibilidade de ampliar os diálogos: sistematizamos um roteiro para direcionar os próximos encontros...



Providências para o 5º encontro:

Para o quinto encontro, baseado nas necessidades e interesses dos docentes:

- 1º) cada um poderá narrar livremente sobre diferentes assuntos; ou
- 2º) o grupo poderá pesquisar e propor artigos para embasar teoricamente algum tema específico.

O quinto encontro será dedicado para:

- ✦ os professores narrarem suas ideias e experiências ou discutirem determinado tema a partir do referencial teórico escolhido;
- ✦ a constituição de um ambiente de reflexão sobre as ideias propostas no aporte teórico;
- ✦ levantar algumas questões a partir do tema estudado, de modo que, induzam os docentes a refletirem e compartilhem suas ideias e conhecimentos adquiridos com os estudos, para que as ideias de um possa mobilizar o seu próprio conhecimento e também dos outros;
- ✦ o mediador junto aos professores avaliarem a necessidade de lançar novos encontros para debaterem as questões, caso as discussões sobre o tema e as dúvidas não tenham se esgotado durante esse encontro, para então, finalizado o tema, avançarem para outros e novas discussões.

Experiências vivenciadas no Grupo da Pesquisa...

... A necessidade de maior aprofundamento em temas que surgiram nos primeiros encontros e que eram importantes para as professoras Geralda, Grazzi, Sôphía e para o professor Ângelo, e não para a pesquisa somente, permitiu levantar novas discussões e refletir sobre as questões mais recorrentes nas narrativas desses docentes...

A partir das ideias postas nesse primeiro momento, é possível determinar, a princípio, a quantidade de encontros que serão dedicados aos temas propostos. De acordo com Nacarato (2015, p. 453), essa dinâmica depende

da movimentação do próprio grupo ou das questões que emergem das discussões, as quais, muitas vezes, suscitam outros debates, ou seja, requerem novos encontros para que as reflexões possam ter continuidade. Isso porque entendemos que o encontro do grupo não deva ser de um tempo muito longo.

Embora o Grupo de Discussão reflexão e o uso das narrativas tenham tido como objetivo principal a produção de dados da minha pesquisa, o compartilhamento de ideias, desafios, práticas e sentimentos promoveram momentos de reflexão que contribuíram para o meu processo formativo e dos professores envolvidos.

Apesar de não ter sido possível, na pesquisa, ampliar essa dinâmica para um processo formativo mais sistematizado, o desenvolvimento da pesquisa permitiu olhar para o contexto dos docentes de Matemática e criar este guia, que permite considerar não apenas o compartilhamento das experiências como o ponto mais forte das discussões do grupo, mais um processo formativo mais aprofundado.

Nesse sentido, as leituras teóricas que irão subsidiar as reflexões, vão viabilizar também novas aprendizagens possibilitando a formação continuada de professores. Além disso, a dinâmica no grupo poderá também ser uma boa estratégia para o desenvolvimento de planejamentos e, no que se refere ao processo reflexivo, oportunizará a formação continuada de professores capazes de lançar um olhar mais crítico para a sua prática e para o processo educativo.

4.1 Sugestão de leitura

Espero que as leituras sugeridas possam contribuir com o processo formativo e que elas suscitem muitas reflexões dando origem a novas ideias para o professorado. Aqui serão disponibilizadas algumas referências, mas que elas não sejam todo o aporte teórico, mas apenas dispositivo para dar início ao processo de busca por novos conhecimentos. Dito isso, desejo a vocês uma ótima leitura.

Prática docente em início de carreira:

- BARBOSA, Daiana Estrela Ferreira; BARBOZA, Pedro Lúcio. **A formação do professor de matemática: buscando caminhos para superar as dificuldades no início da carreira**. Research, Society and Development, v. 8, n. 3, p. 01-14, 2019.

Desenvolvimento Profissional Docente e Formação da Identidade Docente:

- NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Revista de ciências da educação, 8, 7-22, 2009.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Formação Docente, 1 (1), 109-131, 2009.

Constituição do Grupo de Discussão reflexão

- PASSEGGI, M. da C. B. S. **A experiência em formação**. Educação, v. 34, n. 2, 2011.
- WELLER, W. **Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006.

Saberes docentes:

- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. **Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 15, n. 3, 2014.
- NUNES, CÉLIA; FERNANDES, MARIA. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, v. 22, p. 27-42, 2001.

Uso da tecnologia na educação:

- FINN, G.; SCHEFFER, N. F. **As políticas educacionais e tecnologias digitais na matemática**. EMSF-Revista Educação Matemática Sem Fronteiras, Chapecó, SC, v. 2, n. 2, p. 113-133, 2020.
- DA SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho; DE SOUSA TEIXEIRA, Cenidalva Miranda. **O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

Formação de professores:

- NOVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- GATTI, Bernardete. **A. Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista internacional de formação de professores, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

Professor em início de carreira:

- SIMÕES, Mara Adriana Fazenda. **Início da carreira docente: desafios e dificuldades**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade Aberta.
- SERIANI, Raquel; SILVA, Dilma Antunes; ROSA, Cibele. **Professores de matemática no início da carreira docente: implicações à formação inicial**. UNIÓN. Revista Iberoamericana de Educación Matemática, v. 49, p. 181-199, 2017.
- UMBELLINO, Marcela Marques; CIRÍACO, Klinger Teodoro. **“Dores, dilemas e descobertas”: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério**. Momento-Diálogos em Educação, v. 27, n. 1, p. 399-425, 2018.

4.2 Uma breve síntese sobre o contexto: palco para a produção dos dados

Uma vez desenvolvido um modelo para constituição de um Grupo de Discussão/reflexão voltado para o processo de formação continuada de professores e gestores escolares, tendo em vista que esta ideia deriva do processo desenvolvido para o desenvolvimento da minha pesquisa e, agora, com o formato direcionado para a promoção do processo formativo, acredito na pertinência de trazer aqui algumas ideias compartilhadas pelas professoras e pelo professor no Grupo de Discussão/reflexão composto para pesquisa.

Assim, apresentarei uma síntese de como os encontros foram desenvolvidos, os principais temas discutidos e alguns relatos dos docentes.

4.2.1 Os encontros...

Enquanto o caminho para a educação for restrito, seremos privados da libertação e continuaremos sendo arrastados por ventos e correntes, fortalecendo o sonho do oprimido em se tornar opressor.

(Paulo Freire)

Para Paulo Freire, é fundamental que possamos pensar a Educação como uma ação transformadora e libertadora, se assim não for, não faz sentido estarmos em uma sala de aula como educadores. É necessário perceber que as tempestades vêm para mudarmos nossa direção, nossos sentidos e pensamentos, para isso, as reflexões sobre a nossa prática já é um bom começo. Assim, conforme já apresentado no Percurso Metodológico, foram realizados encontros com professores de Matemática participantes de um Grupo de Discussão/reflexão. Esse processo foi o ponto de partida para a mudança de direção.

4.2.2 Ideias que eclodiram nos três primeiros encontros...

Primeiros Encontros: “Uma tempestade de acontecimentos”

Os três primeiros encontros foram palco para a eclosão de uma tempestade de reflexões a partir de narrativas repletas de sentimentos sobre o que estava acontecendo e o que os professores participantes estavam vivenciando. Essas narrativas trouxeram múltiplas vozes formando o que eu denominei de “uma tempestade de acontecimentos”. Esse cenário possibilitou que as professoras e o professor de Matemática que compuseram o Grupo de Discussão reflexão revelassem sentimentos, emoções, aprendizagens, resistências, desafios e angústias, assim como as práticas desenvolvidas e as estratégias que foram utilizadas para que pudessem exercer o trabalho docente com objetivo de promoverem a aprendizagem dos alunos nesse período.

Sentimentos que se afluam: “Nil do céu está muito difícil”

Tão logo eu passei a fala para as professoras, foi possível perceber que seriam momentos de intensas emoções, pois já na primeira voz, a da professora Geralda, surgiu na feição e na sua fala o sentimento de tristeza a respeito do novo contexto que se apresentava, como demonstrado no excerto a seguir.

Geralda: Nil do céu está muito difícil! Tá muito triste Nilvana! Nossa! Não sei nem por onde começar porque o negócio está feio! Ah! O negócio está feio. Resumindo, minha filha, saudade de mandar os meninos sentar, fazer silêncio, de ficar rouca, nossa dá saudade disso tudo porque é muito chato, você faz uma pergunta, ninguém responde. Aí você fica olhando para o computador com cara de paisagem, nossa muito difícil, muito difícil! (E1: 28/08/2020).

Conflitos que também foram revelados na “tempestade de acontecimentos”

A participação no Grupo de Discussão e reflexão possibilitou à professora Grazzi refletir a respeito das propostas implantadas pelo governo de Minas Gerais e suas consequências para a aprendizagem dos estudantes.

Grazzi: Em Minas, a proposta que eu ouvi foi essa avaliação diagnóstica para ver o quê que os meninos não estão sabendo né, Sophia? Aconteceu essa semana a avaliação diagnóstica para ver o quê que os meninos não estão sabendo e, em cima desses conteúdos que apresentar a defasagem, dá uma retomada o ano que vem. Agora pensa comigo, de que forma que, quem que o governo quer enganar? No meu ponto de vista, quem que ele quer enganar? Porque esses meninos vão fazer a prova olhando onde? Olhando no Google. A prova é a distância não é presencial, não é Sophia?

Sophia: É! A prova, eles entram fazem a prova e assim eles tendo o ID e a senha, qualquer um faz pra eles.

Grazzi: Então! Qualquer um faz, o Google faz! Entendeu, Nilvana? Então, onde que a gente vai ver a defasagem desses meninos nessa avaliação diagnóstica?

Sophia: Essa prova essa semana foi só pro Ensino Médio e na semana do dia 19 para o Fundamental, só que a prova seria de segunda até quarta-feira, como os meninos não fizeram, né, o governo prorrogou até sexta, só que o gabarito já estava disponível na internet então todos estavam tendo acesso a esse gabarito. (E3: 09/10/2020).

De acordo com o diálogo e as reflexões das docentes é possível perceber uma preocupação com relação ao método que o Sistema Estadual de Educação adotou para avaliar a aprendizagem dos estudantes, uma vez que esse método se tornou insuficiente devido às características do Ensino Remoto Emergencial.

Sentimentos de Insegurança: “Da minha parte eu estou apreensiva porque é uma incerteza muito grande, você não sabe como vai ser”

A partir do momento em que surgiram os temas: evasão escolar, redução de aulas e insegurança profissional, as professoras foram se sentindo mais à vontade para falarem de suas inseguranças, motivando umas às outras, como constatados nos excertos anteriores e no excerto a seguir:

Geralda: Acho que o medo do desemprego, que eu falei e Sophia falou também (...), eu comecei falando, nós temos a preocupação da matrícula dos alunos né, até por ser escola particular. E a Sophia complementou que no estado também, porque, se não, diminui turma, fica aquela confusão né, a quantidade de aula diminui. (E2: 18/09/2020).

Grazi: É! Eu estou apreensiva. Da minha parte eu estou apreensiva porque é uma incerteza muito grande, você não sabe como vai ser. Você não sabe. Esses meninos são assim, igual menino de Ensino Médio, o que evadiu e que ficou ocioso esse ano. A chance de evasão esse ano é muito grande né! Assim a chance meninos não voltar é imensa! (E2: 18/09/2020).

Na medida em que as professoras foram trazendo mais elementos para as discussões, foram emergindo em mim, novas reflexões. Os temas redução de turmas e evasão escolar me chamaram muito atenção, pois se tratavam de assuntos que me tocava bastante, uma vez que é um problema que está diretamente relacionado à vulnerabilidade social e que afeta principalmente os alunos das classes menos favorecidas, problema este que me sensibiliza.

Entre o medo e a sensatez: “Eu acho que sem vacina! Voltar, eu penso que é um erro!”

A professora Geralda e a professora Grazzi evidenciaram os riscos que os estudantes e os docentes iam assumir diante da promoção do retorno presencial em um ambiente tão complexo como é o espaço escolar. Veja no excerto a seguir:

Geralda: Não é assim, e o risco do professor? Vamos supor, vamos sonhar, vamos supor não! Vamos sonhar que os alunos mantenham a distância, na hora que entram, durante as aulas, durante o intervalo, não tenha intervalo, hora de sair, maravilha! Mas e o professor? Ele vai ficar um metro de distância, não sei quantos... Coitado de quem sentar lá traz né! Se ele tiver um metro do primeiro, o último vai ver um vulto lá na frente. Gente não tem como, os alunos me chamam o tempo inteiro para ir à carteira. E aí? Ah, não vou poder ir? E se eu for? Como que eu faço? Onde que entra o professor?

Grazzi: É esperança mesmo de ver as coisas funcionar do jeito que tem que ser, porque a educação é muito importante, mas eu acho que colocar a saúde na frente é complicado.

O trabalho docente fora do ambiente escolar: “quase choro, gente”!

Em meio a essas dificuldades, a professora Geralda relata sua angústia e sensibilidade ao presenciar o choro do filho enquanto lecionava de forma virtual. Experiências como essa foram marcantes para os professores e professoras, que de uma hora para outra se viram exercendo sua profissão sem nenhuma preparação profissional ou emocional para os desafios do Ensino Remoto Emergencial. Tais sensações e sentimentos de ansiedade foram evidenciados na narrativa da professora Geralda:

Geralda: quase choro gente!

Difícil demais Nil! É o tempo todo o meu filho aqui na porta.

Às vezes ele leva uns tombinhos aí normal da vida, aí dá aquele choro. Às vezes minha mãe ou o meu marido está com ele, mas não consegue acalmar e aí eu estou aqui falando e o choro dele está só aumentando e aumentando. Tem dia que eu falo assim, gente um minutinho [a professora Geralda falando para seus estudantes], vocês estão vendo que os bastidores estão precisando de mim, um minutinho, aí eu dou um pulo lá. É mãe né! Graças a Deus, a gente consegue né! Às vezes o que a vó, o pai não conseguem acalmar em cinco minutos, dez minutos a gente chega lá e já dá uma acalmada, mas é muito difícil. Durante as aulas eu não posso sair um segundo na porta, é sair do quarto e ele me ver na porta acabou, não aceita que eu fique ali, então é muito difícil. Aqui eu falo assim, pelo menos estamos só nós três. Eu fico imaginando se tivesse na minha casa com meus pais, televisão altíssima, telefone toca e minha grita meu pai, nossa senhora, na hora da aula, difícil... Muito difícil... (E4: 27/11/2020).

4.3O segundo momento: mais reflexões...

A necessidade de continuar: “Momentos que enriqueceram as novas discussões”

O processo de transcrição, leituras e releituras realizadas após cada encontro, revelou a necessidade de criar um planejamento para nortear novas discussões e reflexões sobre os temas que apareceram com mais recorrência nas vozes das professoras e do professor. A partir dessas ideias e elementos, a Professora Sílvia e eu vimos a possibilidade de ampliar os diálogos: sistematizamos um roteiro para direcionar os próximos encontros, nos quais surgiram os seguintes temas:

- ✦ Família, maturidade/resistência.*
- ✦ Interação com os estudantes (relação professor/aluno).*
- ✦ Práticas pedagógicas e o uso de tecnologias durante o Ensino Remoto Emergencial.*

4.3.1 Os últimos encontros...

Família, Maturidade e Resistência: “Eles estão ali, mas não estão presentes né! Não tem cobrança, porque todo mundo está no mesmo barco...”

A professora Sophia narra as diversas situações em que seus estudantes eram partícipes. Veja a seguir:

Sophia: Os meninos, eles não têm, eles não têm condição de ter esse, esse acesso a tecnologia, eles não têm maturidade pra tá estudando a distância! Eles não têm ajuda em casa, porque muitas vezes a família é desestruturada, às vezes o pai e a mãe não sabem ler, não sabem escrever, então como que vai tá ajudando o aluno! E às vezes a casa muito cheia né! A casa pequena e muita gente dentro da casa né pra tá estudando. São várias questões. (E1: 28/08/2020)

Processo de interação com os estudantes: “eu acho que manter uma interação com eles é fundamental para eu me sentir como professora”

Demonstrando certa ansiedade, a professora Geralda contou que em um determinado dia, os alunos do nono ano decidiram fazer uma surpresa para os professores e as professoras da escola, incluindo ela. Então, em uma das aulas de forma virtual, eles resolveram, por um breve momento, abrir suas câmeras e se apresentarem para os docentes. De acordo com o relato da professora Geralda, eles estavam todos uniformizados e muito animados. Ao relatar essa experiência, ela se mostrou tocada pelo gesto proporcionado por seus estudantes. Na sua fala, o sentimento de surpresa ficou bem evidente, como demonstra no excerto a seguir:

Geralda: Eles iniciaram a surpresa assim:

Geralda nós temos uma surpresa. No início da aula, escreveram no chat. Porque o nono ano não liga microfone nem se implorar e, câmera então, impossível.

Aí eles: escrevemos uma surpresa, conte até três.

Aí eu falei assim: tem que contar em voz alta?

Aí escreveram no chat: sim.

Aí eu contei: um dois e três.

Aí começou igual um pisca-pisca, todo mundo ligando a câmera assim... [...] Gente do céu!!! Ó! Nós estamos desde março né, a nossa aula parou em março, a nossa começou virtual, se não me engano no início de abril, acho que foi uma ou duas semanas depois. Mas, ou seja, né! Estou desde março sem ver eles, porque eles não ligam a câmera de jeito nenhum. Nossa foi muito emocionante, mas muito mesmo. Você ter aquela sensação assim...

Eu não estou dando aula para o computador, tem gente ali atrás sabe, tem aluno ali atrás que de certa forma querem fazer uma homenagem, ainda tem um carinho, né...

Nossa! Fiquei muito feliz, muito feliz mesmo! (E2: 18/09/2020).

Práticas pedagógicas e o uso das tecnologias: “então, a gente só conseguiu usar essas ferramentas de comunicação mais comum”

A professora Sophia também compartilhou das mesmas angústias e indignação que a professora Grazzi, uma vez que ela esbarrava em grandes desafios ao tentar realizar alguma estratégia de ensino com o uso da tecnologia digital. Ao questioná-la sobre a possibilidade de desenvolver alguma atividade não somente para comunicação com os estudantes, mas como recurso didático, aplicativos que possibilitassem ensinar determinados conteúdos, ela relatou o seguinte:

Sophia: *Viável, eu acredito que não Nilvana, porque os alunos, os poucos que tem celular não suportam às vezes o aplicativo, por exemplo, se eu mandar um vídeo o celular dele trava, não abre. Eu acredito que o aplicativo eles não vão conseguir está instalando, não vai ser viável pra atender uma grande parte né? Às vezes um ou outro ali, às vezes a gente consegue é, mais aí a gente vai deixar os outros pra trás? E aí a gente fica nessa né. A eu vou colocar e faz quem consegue, mas e a grande maioria que não consegue? Então a gente, nós né, como professoras, a gente tem que pensar num todo e não, às vezes numa minoria. Eu acredito que não daria certo nesse momento.*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste Produto Educacional visa contribuir com o processo formativo de professores por meio de uma estratégia simples e interessante de formação: os Grupos de Discussão e reflexão. Esses grupos possibilitam a construção de um ambiente de reflexão das experiências vividas e sobre o contexto educacional, assim como a própria prática docente, contribuindo, inclusive, para a construção da identidade docente a partir das próprias experiências dos participantes.

Esta proposta, portanto, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos necessários para o desenvolvimento desta estratégia formativa, buscando apontar não só suas potencialidades, mas também suas limitações e possíveis caminhos para a superação destas limitações. Assim, espero que os leitores aproveitem esta contribuição e possam mobilizar os conhecimentos produzidos, tanto neste Produto Educacional quanto na Dissertação produzida, e que levem o Grupo de Discussão e reflexão para as suas práticas, de modo a estabelecer uma alternativa efetiva para a continuidade de seu processo formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal: EduFRN, 2010.

BETERELI, Kelly Cristina. **As potencialidades da parceria universidade-escola para professores dos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre as práticas de aprender e ensinar matemática**. 2013. 168p. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado e Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

FREITAS, M. T. M.; FIORENTINI, D. Desafios e potencialidades da escrita na formação docente de matemática. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 13, n. 37, p. 138-189, 2008.

MONTEZUMA, L. F. **Entre fios e teias de formação: narrativas de professoras que trabalham com matemática nos anos iniciais—constituição da docência e os desafios da profissão na educação pública estadual paulista frente aos programas de governo no período de 2012 a 2015**. 2016.

NACARATO, A. M. As narrativas de vida como fonte para a pesquisa autobiográfica em Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 8, n. 18, 2015.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. **A Geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

NOVOA, A. Escolas e professores proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. Firmar como Professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

PASSEGGI, M. da C. B. S. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 2011.

TARDIF, M. **Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a03v32n2.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

A RESPEITO DOS AUTORES

Nilvana Moreti Ferreira Rosa

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Lavras (2015). Tem especialização em Inspeção Escolar e Orientação Escolar pela Faculdade Futura (2018). Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras. Participou do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/DED) no período de 2013 à 2015 como graduanda. Atua como professora de Matemática no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio em escolas estaduais de Minas Gerais.

Sílvia Maria Medeiros Caporale

Graduada em Matemática pela Organização Santamarense de Educação e Cultura (1989). Tem especialização em Álgebra e Geometria pela Universidade de São Paulo (2000). Mestre em Educação pela Universidade São Francisco (2005) e doutora em Educação pela Universidade São Francisco (2016). Atualmente é Professora da Graduação (Licenciatura em Matemática) e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática) na Universidade Federal de Lavras. Educadora Matemática com ênfase em pesquisas sobre a formação de professores que ensinam matemática e em práticas docentes. Participa dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação Matemática (NEEMAT) e Histórias de Professores que Ensinam Matemática (HIFOPEM).

